

Centro de Memória do campus Quissamã: território e memória institucional

Raimundo Helio Lopes^{1*}; Jovani Corrêa Ferreira² David de Castro Aleixo³

¹Professor do Instituto Federal Fluminense campus Quissamã; ²Aluno do curso técnico integrado de informática do Instituto Federal Fluminense campus Quissamã ³ Aluno do curso técnico integrado de eletromecânica do Instituto Federal Fluminense campus Quissamã

*raimundo.lobes@ifff.edu.br

Resumo

Este trabalho busca analisar as ações do Centro de Memória do *campus* Quissamã do Instituto Federal Fluminense. Desde julho de 2018, o referido centro focou seus trabalhos na guarda, catalogação e divulgação da memória institucional do *campus*. Para tanto, foi feito um trabalho de coleta junto às diversas direções e coordenações, além da entrega espontânea de fotos e documentos por parte de muitos servidores e alunos. Esse trabalho de coleta de documentos foi acompanhado de diálogos sobre a importância da memória institucional. De posse do material, iniciou-se a catalogação, buscando preservar a documentação encontrada, assim como problematizá-la e divulgá-la. Até então, já foi realizada uma exposição fotográfica com fotos sob a guarda do Centro de Memória, assim como foram catalogadas e devidamente preservadas centenas de documentos impressos e milhares de fotos digitais.

Palavras-chave: Centro de Memória, Memória Institucional, Território

1. Introdução

O *campus* Quissamã do Instituto Federal Fluminense iniciou suas atividades no prédio que hoje ocupa em 2010. No entanto, o então Cefet Campos, devido a um acordo com a prefeitura, já desenvolvia atividades nesse território desde 2006, através de um Núcleo Avançado, situado em uma escola do município, ofertando cursos técnicos de Eletrotécnica e, posteriormente, Segurança do Trabalho. Atualmente, além da modalidade Proeja, são oferecidos cursos integrados, concomitantes e subsequentes, o que prova a expansão que o *campus* teve no território, atraindo alunos das cidades vizinhas, muito especialmente Carapebus e Conceição de Macabu. Tal relato evidencia que nesses treze anos de atividade as modalidades, estrutura física, oferta de cursos, profissionais e perfil de alunos mudaram bastante, refletindo a evolução e as transformações da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Desse modo, desde o ano passado o “Centro de Memória do *campus* Quissamã: Identidade Local e Patrimônio Coletivo” atua na reunião, preservação, organização, catalogação e divulgação da memória institucional do *campus* Quissamã. Nesses meses de trabalho passaram a constituir o arquivo histórico do *campus* documentos em diversos outros suportes, como fotografias, vídeos, textos e cartazes, que registraram várias ações já ocorridas desde a inauguração.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para o desenvolvimento do trabalho, o Centro de Memória do *campus* Quissamã conta com uma sala mobiliada e dois computadores. No entanto, o principal material utilizado são os

documentos que compõe a memória institucional do *campus*. Inicialmente eles foram encontrados na biblioteca do *campus*, que, desde muito, compilou uma série de papéis, documentos, fotos, cartazes, folders, matérias de jornais locais, materiais de divulgação relacionados ao *campus* Quissamã.

Além desse manancial, buscamos junto às diretorias e coordenações documentos diversos sobre a trajetória do *campus*. Nesses momentos, buscamos sempre dialogar com as diversas direções sobre a importância do registro da memória institucional.

2.2. Metodologia

Optamos por começar nossas ações com leituras acerca da história do Instituto Federal Fluminense, tentando localizar a história do *campus* Quissamã dentro da história do instituto. Essas leituras buscaram desenvolver a concepção de que a memória do *campus* é bem maior do que os treze anos de seu funcionamento, pois se relaciona, sobremaneira, com a história da educação profissional e tecnológica do país. Desse modo, um ponto fundamental é: entender o *campus* Quissamã é entender também o próprio território no qual ele está inserido. Partimos do pressuposto de que os institutos federais são constituídos e constituintes dos territórios que os abrigam e os compõe, conforme é estabelecido por Silva (2009), quando argumenta sobre a importância de “ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania”.

Em paralelo, iniciou-se a busca por esses documentos nas diversas diretorias e coordenações do *campus*. Vale destacar que além de preservar os registros encontrados, também buscamos produzi-los, através de vídeo, fotos e textos sobre e das atividades ocorridas no *campus*, quer sejam administrativas, pedagógicas, de pesquisa, extensionistas e tantas outras que surjam a partir das ações do e no *campus*.

De posse desses materiais, começamos a confeccionar um catálogo da documentação encontrada. Neste material, são registradas as seguintes informações: tipo de documento, data, descrição do documento, e quantidade de cópias. No entanto, mesmo sendo este uma estratégia metodológica fundamental das atividades, ela não é, em si mesma, um objetivo final. Fazer tal catálogo é um meio para se problematizar a produção dos registros reunidos, buscando entender como uma memória para o *campus* e para o próprio Instituto Federal Fluminense está sendo construída na contemporaneidade. Assim, além de facilitar futuras iniciativas de pesquisa, a própria maneira como este material está sendo preservado e divulgado por nós pode vir a ser fruto de investigação.

3. Resultados e Discussão

Esse trabalho visa, em primeiro lugar, entender como o *campus* Quissamã foi se transformando ao longo dos anos, dialogando com o território e a comunidade. Sobre isso, entendemos que o *campus* Quissamã é constituído pelo território, ao mesmo tempo em que também é seu constituidor. Do mesmo modo que a comunidade formada pelo *campus* é também formadora deste, num processo dialético de construção de sentido e trajetórias individuais e coletivas. Além desse aspecto, outro que se destaca em nosso trabalho é a ação de contribuir para a construção de uma cultura de cuidado e valorização da memória institucional, tanto do *campus* quanto do próprio Instituto Federal Fluminense.

Sobre a importância da preservação da memória como instrumento político de destaque nas sociedades contemporâneas, Huyssen (2000) e Hartog (2009) alertam sobre sua sedução e



aceleração, enfatizando seu papel na constituição da cidadania e formação da consciência histórica. Desse modo, a memória constitui-se como elemento importante para se debater a territorialidade e identidade que constituem o papel que os institutos federais têm em sua ação e existência.

É nesse entendimento que acreditamos que a memória institucional tem papel fundamental. A memória institucional deve ser entendida como um processo que reflete os processos vivenciados pela instituição, corroborando para sua identidade e reputação (RUEDA, FREITAS, VALLS, 2011), sendo instrumento para se refletir sobre seus avanços e recuos, desafios e possibilidades. Nesse sentido, as considerações de Thiesen (1997) se encaixam perfeitamente: “a memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade. (...) A memória institucional está em permanente elaboração, pois é função do tempo.”

Ou seja, divulgar, preservar e problematizar a memória do *campus* Quissamã é contribuir para o mesmo movimento acerca da memória do Instituto Federal Fluminense. Assim, até agora, o Centro de Memória do *campus* Quissamã tem sob sua guarda, preservados e catalogados, aproximadamente, 611 documentos textuais impressos e 7.649 fotos em formato digital.

4. Conclusões

Em 2019, o Instituto Federal Fluminense – assim como toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – comemora seus 110 anos. Uma pergunta pertinente que sempre nos é colocada é: por que preservar a memória institucional de um *campus* com apenas treze anos de funcionamento? A constante construção da resposta – ou melhor, das respostas – para tal questionamento é um dos nortes que guia a presente proposta extensionista. De antemão, nos é evidente que o Instituto Federal Fluminense é uma instituição com múltiplas memórias, construídas constantemente com seus muitos *campi* e os muitos territórios que ocupa e que, ao mesmo tempo, ajuda a constituir. Construir a memória institucional do *campus* Quissamã é ajudar a construir a memória do mais que centenário Instituto Federal Fluminense, em seus múltiplos aspectos, e por isso mesmo, construir projetos de futuro para esta instituição e para própria educação no Brasil.

Preservar, cuidar, problematizar e divulgar a memória é uma prática de cidadania importante. Entender o *campus* Quissamã é entender o território que ele é constituinte e constituidor. Os diversos *campi* do Instituto Federal Fluminense não são um aglomerado de paredes, mas sim, as múltiplas ações de um conjunto de pessoas que fazem e fizeram com sua prática essa instituição. O Instituto Federal Fluminense – assim como toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é importante ressaltar – só se tornou o que é hoje porque se expandiu e se consolidou em territórios pouco vistos pelas universidades e pelo poder público federal até então. É justamente essa transformação constante ao longo do tempo que cria sentido para a sociedade e para a própria instituição na luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Agradecimentos

Muitos colegas foram e são fundamentais para iniciativas como esta. No entanto, sem o apoio das direções e coordenações e sem o trabalho pioneiro de André Luiz dos Santos Silva na compilação e guarda dos documentos do *campus* nada disso seria possível.

Referências



- [1] BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- [2] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- [3] BRASIL – MEC. **Um passado vestido de futuro: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Editora IFB, 2012.
- [4] CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- [5] HARTOG, François. Tempo e patrimônio In: **Varia História**. Belo Horizonte, 2006. vol 22, nº 36.
- [6] HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- [7] LOPES, Raimundo Helio. O programa Centro de Memória do IFFluminense no campus Santo Antônio de Pádua: reflexões sobre o ensino de história e o território. In. FEIJÓ, Glauco Vaz e SILVA, Thiago de Faria e (orgs.). **Ensino e pesquisa em história e humanidades nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: desafios e perspectivas**. Brasília: Ed. IFB, 2017.
- [8] RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, abr. 2011.
- [9] SETEC-MEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Uma história de muitas histórias**. Brasília: SETEC-MEC, 2009.
- [10] SILVA, Caetana Juracy Resende (org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.
- [11] THIESEN, Icléia. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico metodológica**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.